



# Miguilim

revista eletrônica do netli  
volume 6, número 1, Jan.-Abr. 2017

## A PRESENÇA DE MEMES EM AULAS ONLINE DE LÍNGUA MATERNA: CONSIDERAÇÕES SOBRE MULTILETRAMENTOS E PRÁTICAS DE LEITURA DE ENUNCIADOS VERBO-VISUAIS



## THE PRESENCE OF MEMES IN MOTHER TONGUE ONLINE CLASSES: CONSIDERATIONS ABOUT MULTILITERACY AND LECTURE PRACTICES OF VERB- VISUAL ENUNCIATED SPEECH

Marina Totina de Almeida LARA  
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE  
MESQUITA FILHO”, Brasil

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | A AUTORA  
RECEBIDO EM 24/01/2017 • APROVADO EM 19/04/2017

The new teaching practices, especially in the digital environment, rely on genres composed by different materialities, which needs new and multiliteracies. In this article, we discuss the concept of literacy and multiliteracy in practices that involves reading and writing, when dealing with activities used in the teaching of a mother tongue, in the digital environment. The article has, as theoretical basis, works about literacy and also Bakhtin's works about language. We hope to make contributions by providing reflections on reading practice of digital genres, especially the ones composed by verbal-visual, for instance the "memes".

---

## Resumo

---

Novas práticas de ensino, especialmente em ambiente digital, abarcam gêneros do discurso compostos por diferentes materialidades, que convocam novos e multiletramentos. Neste artigo, buscamos refletir sobre o conceito de letramento e de multiletramento, pensando em práticas de leitura e escrita em ambiente digital em atividades de ensino de língua materna. O artigo tem como embasamento teórico os estudos sobre letramento e os estudos de Bakhtin acerca da linguagem. Esperamos contribuir com uma reflexão sobre práticas de leitura de gêneros digitais, especialmente de gêneros compostos por materialidades verbo-visuais, como os memes.

---

## Entradas para indexação

---

**Keywords:** Multiliteracies. Verb-visual enunciated speech. Meme.

**Palavras-chave:** Multiletramentos. Enunciado verbo-visual. Meme.

---

## Texto integral

---

### INTRODUÇÃO

Os estudos sobre letramento e seus desdobramentos, no Brasil, ainda são bastante recentes. Alguns trabalhos de expressividade nessa área, para citar apenas alguns, são os de Tfouni (2010), Rojo e Moura (2012), Rojo et al. (2013), Rojo e Barbosa (2015) e Soares (1998; 2002). Neste artigo, procuramos apresentar algumas considerações sobre multiletramentos e práticas de leitura, tendo como objeto de análise memes presentes em aulas digitais de ensino de língua materna disponíveis em blogue.

Vivemos inseridos em culturas híbridas (no sentido de culturas diferentes que convivem em um mesmo espaço-temporalidade), nas quais os alunos, assim participantes, vivenciam essa hibridez e descentralidade. Nesse contexto, é papel da

escola adaptar-se para atender a essa pluralidade. Olhar o mundo e buscar sempre a compreensão do universo de nossos outros (no sentido bakhtiniano) faz com que seja possível entender os interesses culturais divergentes, as significações e as ações de nossos alunos. Dessa multiplicidade de formas de vida, multiplicam-se também as práticas de leitura e escrita, pois novos gêneros do discurso nascem nas esferas de atividade humana e requerem novos e multiletramentos.

Há um movimento perceptível na sociedade desde a popularização da *Internet*, no qual há uma preocupação em se formular uma “pedagogia para os multiletramentos” (ROJO et al., 2013), para que sejam valorizadas todas as materialidades da linguagem. Essa preocupação também é presente em nosso trabalho, que propõe uma análise de multiletramentos e práticas de leitura em enunciados verbo-visuais que estão presentes em aulas digitais.

O material aqui analisado faz parte do *corpus* de pesquisa, em nível de mestrado, da autora, e consiste em aulas digitais, que possuem memes, disponíveis em blogue, das disciplinas de gramática e redação, do cursinho pré-vestibular *online* Descomplica (<https://descomplica.com.br/blog/>). A escolha do *corpus* se deu pela presença de gêneros do discurso (pensando, neste artigo, particularmente, nos memes) que circulam em outras esferas e que, em nosso material de análise, estão presentes, de maneira inovadora, em enunciados da esfera didático-pedagógica.

A perspectiva teórico-metodológica abrange, além dos estudos sobre letramento, os estudos bakhtinianos acerca da linguagem, que apresentam, sobretudo, como proposta metodológica para a análise de enunciados, o conceito de diálogo. Lançaremos mão, ainda, durante este artigo, principalmente dos conceitos de Bakhtin e seu Círculo de enunciado concreto e gêneros do discurso (que compreende forma composicional, conteúdo temático e estilo).

Por fim, o presente artigo organiza-se por seções que foram arquitetadas com o objetivo de estabelecer um encadeamento de ideias que favoreça uma leitura progressiva do tema. Sendo assim, iniciamos o texto abordando a temática dos letramentos, dos multiletramentos e da verbo-visualidade. Em um segundo momento, pensamos mais especificamente em gêneros digitais, que nos interessam neste artigo, pois tratamos de enunciados que circulam em ambiente digital. Por fim, na terceira seção, apresentamos uma proposta de leitura de memes em aulas digitais e algumas considerações sobre a escola/a aula na contemporaneidade.

## **1 ENTENDENDO O(S) LETRAMENTO(S), OS MULTILETRAMENTOS E A VERBO-VISUALIDADE**

Os estudos sobre letramento surgiram de uma preocupação de estudiosos de diferentes áreas que têm como escopo a linguagem. Esse olhar que, segundo Tfouni (2010), chegou ao Brasil com estudos de Luria e Vygotsky no início da década de 1980, com o termo ‘literacy’, propunha uma abordagem da língua que não restringisse os estudos desse campo aos da aquisição da linguagem, mas que pensasse a língua em seu funcionamento em sociedade, já que poderia haver algo

acima da alfabetização, que propiciava, por exemplo, que indivíduos não alfabetizados vivessem, interagissem e se comunicassem em sociedade.



No Brasil, há diferentes perspectivas teóricas que diferenciam os termos letramento, alfabetização e suas relações. Para entender melhor a diferença entre letramento e alfabetização, Tfouni (2010) – que, segundo Soares (2004), foi a primeira a procurar distinguir os termos – propõe uma diferenciação que esclarece, de forma simples e didática, esses conceitos. A autora define a alfabetização como a prática de “aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem” (TFOUNI, 2010, p. 11), algo mais voltado ao individual, uma instrução formal e escolarizada, e, por conseguinte, define o letramento como um fenômeno que “focaliza os aspectos sócio históricos da aquisição da escrita” (TFOUNI, 2010, p. 12). Nesse sentido, a autora assume, em seus estudos, um entendimento do conceito de letramento como as consequências sociais da introdução da escrita nas civilizações.

Diferenciando-se da perspectiva de Tfouni (2010), Soares (2002) entende o letramento como “*o estado ou condição* de indivíduos ou de grupos sociais de sociedades letradas que exercem efetivamente as práticas sociais de leitura e de escrita participem competentemente de eventos de letramento” (SOARES, 2002, p. 145). Sendo assim, a autora considera a competência do sujeito que domina a leitura e a escrita de participar de eventos de letramento, de agir socialmente, e também assume que há “consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas, quer para o grupo social em que seja introduzida, quer para o indivíduo que aprenda a usar a escrita” (SOARES, 1998, p. 17). Diante desse cenário, entendemos como pessoa letrada, portanto, aquela que consegue atribuir significado a mensagens oriundas de diferentes tipos de linguagem, ou seja, que domina práticas de leitura e de escrita mais avançadas do que as de decodificar o código escrito, resultado da aquisição da linguagem.

A sugestão de pluralização da palavra “letramento” no título desta seção não é ocasional, está em diálogo com os postulados de Soares (2002) no que tange ao reconhecimento de que diferentes e novas tecnologias de escrita exigem e criam novos letramentos (visual, digital, científico, etc.), e vai ao encontro de nossos objetivos com esse artigo, já que tomamos como objeto de análise memes presentes em aulas digitais, e que, portanto, exigem novos letramentos.

Os multiletramentos, aos quais também nos referimos, podem ser definidos, assim como afirmou o Grupo de Nova Londres (grupo de pesquisadores de letramentos), e como retoma Rojo (2012), como a associação de multiculturalidade e multimodalidade. Sendo, por conseguinte, a multiculturalidade um fenômeno inerente às sociedades em meio à globalização, e a multimodalidade a característica por meio da qual os sujeitos dessas sociedades globalizadas se comunicam, fazendo uso das diferentes materialidades que permeiam as esferas de atividade humana.

A escolha, neste artigo, pelo conceito de verbo-visualidade (em detrimento de multimodalidade, termo utilizado principalmente nas pesquisas da área da linguística aplicada e do ensino de línguas) para entender os multiletramentos, pensando no gênero do discurso aqui estudado, é feita por esta pesquisa ser embasada nos estudos de Bakhtin e seu Círculo, estudiosos que, embora não façam

uso explícito desses termos (verbo-visual e verbo-voco-visual), entendem como enunciado concreto<sup>1</sup> ou texto<sup>2</sup>: “[...] qualquer conjunto coerente de signos, [sendo assim], a ciência das artes (a musicologia, a teoria e a história das artes plásticas) opera com textos (obras de arte)” (BAKHTIN, 2011, p. 307). Os autores, ainda, ressaltam que todo enunciado concreto pertence a um gênero do discurso. E, por gênero do discurso, entende-se, nessa perspectiva de estudo, enunciados relativamente estáveis, compostos por forma composicional, conteúdo temático e estilo (BAKHTIN, 2011).

O termo verbo-visual, que abarca os enunciados que nos interessam neste trabalho, é encontrado principalmente nos estudos de Brait (2008; 2009; 2010a; 2010b, 2011; 2013) e Grillo (2012), que se dedicam, além de a outros temas da área, aos estudos de diferentes materialidades na perspectiva do Círculo de Bakhtin. É importante destacar que, nos estudos bakhtinianos, não há uma relação valorativa ou hierárquica entre as materialidades que compõem os enunciados, porém não é descartada a possibilidade de um enunciado pender “[...] mais para o verbal ou mais para o visual, mas organizados num único plano de expressão, numa combinação de materialidades” (BRAIT, 2013, p. 50). Devido a isso (ao enunciado ser uma combinação, um *todo*) a importância da especificidade da leitura do enunciado verbo-visual como um todo de sentido, um só enunciado concreto, potencializando os sentidos – é claro, conservando as peculiaridades de cada materialidade para compreendê-la – e sempre o pensando dentro de suas esferas de produção, circulação e recepção.

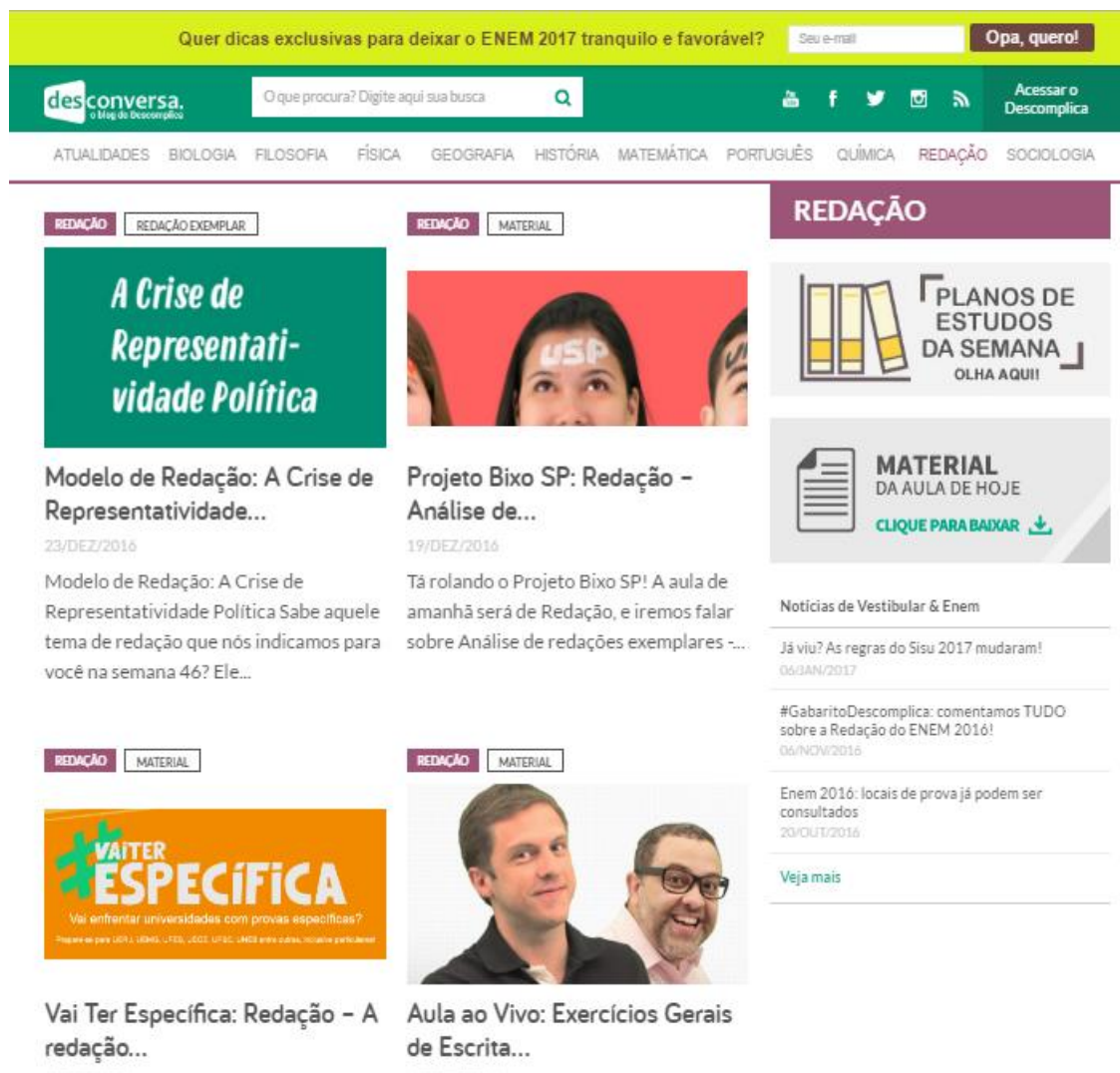
## 2 OS MEMES EM AULAS DIGITAIS, OS MULTILETRAMENTOS E O LETRAMENTO DIGITAL: A ESCOLA NA CONTEMPORANEIDADE

Atualmente a escola já possui outra existência e extensão além da física: a virtual. Essa existência, popularizada no Brasil, a princípio, pelas unidades de ensino superior à distância e de cursos profissionalizantes, hoje já abrange as unidades de ensino básico com, principalmente, a oferta de supletivos para o Ensino Médio e até mesmo de Cursos Pré-vestibulares, que veiculam, por exemplo, as aulas digitais que constituem o *corpus* de análise deste artigo. Isso nos mostra que a esfera didático-pedagógica expandiu suas fronteiras e já possui espaços presenciais e virtuais, com funcionamento independente e que requerem novas práticas de ensino.

A atualização do espaço escolar para o ambiente digital faz com que o gênero aula se movimente, devido ao novo ambiente de interação e à relativa estabilidade dos gêneros, podendo realizar-se de diferentes maneiras no acontecimento discursivo. Na *internet*, podemos encontrar aulas em formato de vídeo, por exemplo, disponibilizadas em plataformas como o *Youtube*. Outra forma de encontrarmos aulas na rede, que consiste no *corpus* da presente análise, são as disponibilizadas em *posts* de blogue (<https://descomplica.com.br/blog/>), nas quais o discurso do professor e do material didático aparecem em conjunto, compondo aulas digitais *online* escritas com funcionamento independente, ou seja, que podem ser “lidas”, “estudadas” ou “consultadas” de forma não linear e de acordo com os interesses do

sujeito que busca essas aulas, permitindo que este trace de maneira mais autônoma seu percurso de aprendizagem. A figura 1 consiste no leiaute da página e favorece a compreensão desse acompanhamento não linear que pode ser feito das aulas. Além disso, a leitura dos conteúdos também pode ser não linear, já que o estudante tem a possibilidade de ser realocado para outras páginas por meio dos hipertextos<sup>3</sup>:

Figura 1: recorte de aulas disponibilizadas de redação



Fonte: DESCONVERSA (2017a).

O texto digital, como o das aulas analisadas, altera as relações entre leitura e escrita e entre autor e leitor; altera os protocolos de leitura. A Internet propicia a existência de dispositivos interativos que dão lugar a novos escritos e a novas formas de interação, das quais emergem novos gêneros discursivos, que, por conseguinte, requerem novas práticas de leitura, pois dispõem de recursos que garantem misturas e imbricações de materialidades nas plataformas online, o que

corroborar com os estudos de Bakhtin e o Círculo, que afirmam que a expansão das esferas de atividade humana (para a Internet, nesse caso) faz com que novos gêneros discursivos também surjam e/ou se diferenciem à medida que a esfera se atualiza e se desenvolve. As novas tecnologias auxiliam nesse desenvolvimento das esferas e, dessa forma, convocam novos e multiletramentos e configuram textos com multiplicidade de materialidades significantes: não basta decodificar o verbal, é preciso relacioná-lo à imagem, ao movimento, ao som, à espaço-temporalidade e propiciar o contato e reflexão com e sobre esses textos em práticas de ensino-aprendizagem, pois também são manifestações da vida humana e não podem ser valorados, como muito é feito em relação a textos verbais em detrimento dos visuais, verbo-visuais ou verbo-voco-visuais.

Pensamos que os memes, que encontramos no cursinho em análise e que entendemos como um novo gênero do discurso na perspectiva de Bakhtin e o Círculo, estão presentes nas aulas digitais analisadas devido à expansão da esfera didático-pedagógica para ambiente online. O termo “meme” já é bastante conhecido devido a sua disseminação na Internet na contemporaneidade.

A primeira vez, entretanto, que este termo aparece na literatura é no livro *The selfish gene*, do biólogo Dawkins (1979). Nesse livro, o autor, pensando sobre replicadores culturais, no campo da biologia, discute a necessidade de um nome que transmita a ideia de uma unidade de transmissão cultural. Sendo assim, analogamente ao termo gene (que transmite características genéticas), e a partir da raiz grega mimeme (traduzida como cópia, imitação), Dawkins chega ao termo “meme” para se referir, portanto, àquilo que se copia e que é compartilhado e disseminado por sujeitos nos espaços de interação, ou seja, àquilo que transmite aspectos culturais. O termo em questão adentrou o campo das ciências da linguagem pela área da comunicação social, que assume como meme tudo aquilo que “viraliza”, ou seja, que é altamente compartilhado na rede, podendo consistir em imagens, frases, hashtags e afins. Entretanto, retomando, situados no campo da Análise Dialógica do Discurso<sup>4</sup>, entendemos o meme como gênero do discurso<sup>5</sup> e não como fenômeno de compartilhamento, pois ele se configura como uma forma de manifestação humana na vida com forma composicional, conteúdo temático e estilo relativamente estáveis.

Sendo assim, julgamos ser de importância explicar algumas características desse gênero que nos levaram a pensar em práticas de leitura, já que sua materialidade, majoritariamente, é verbo-visual.

Compreendemos o meme como um gênero do discurso de temporalidade limitada, que veicula humor, e que ressignifica imagens, acontecimentos, estereótipos e frases para que essa finalidade seja atingida. Os acontecimentos, temas (no sentido bakhtiniano) destes enunciados, podem ser de conhecimento compartilhado, seja de todo o mundo, ou então de uma nação, estado ou cidade, de um grupo social, ou mesmo de apenas dois sujeitos, o que reacentua a importância do diálogo nas interações com a linguagem, pois a resposta do leitor depende dos elos que ele estabelecerá na cadeia de enunciados para produção de sentidos. A arquitetônica do meme dá-se nessa relação com a memória; o acontecimento é novo, mas sempre em relação com a memória.

Tematicamente, podemos dizer que os memes muitas vezes parodiam, satirizam ou criticam sujeitos sociais de autoridade, acontecimentos históricos, políticos etc., colocando novas vozes perante aos fatos e reacentuando outras. Devido a isso, os memes têm se tornado uma forma de expressão vastamente utilizada, e sua autoria não é – quando compartilhados na rede – de possível detecção.

A forma composicional estável de um meme (ver figuras 2 e 3) revela-se por meio de uma imagem, em forma quadrangular ou retangular, com texto verbal sobreposto (podendo ser em português ou em outra língua), organizado de forma binária na parte superior e inferior da imagem (sendo na inferior, geralmente, o enunciado “inesperado”, que gera o riso). O estilo do meme também é constituído, muitas vezes, por citação e paródia, ou seja, em diálogo com outros textos e outras imagens, podendo citá-los de forma direta ou indireta, ressignificando-os em um novo acontecimento.

Quanto ao enunciado verbal que é presente no meme, temos um estilo que é, de maneira geral, mais próximo da oralidade, o que confere informalidade ao enunciado. Além disso, a materialidade visual do meme constitui-se de imagens que, geralmente, são citadas, ou seja, retiradas de outro local de circulação, ressignificadas e associadas ao texto verbal, por meio de programas de edição, mas isso não é uma regra: há também memes criados com personagens específicos, de conhecimento na rede e idealizados para memes, ou mesmo há a possibilidade de se produzir um meme com uma foto ou imagem elaborada com essa finalidade, o que demonstra que sua produção pode ou não ser originada a partir de outra já existente. Ademais, geralmente uma mesma imagem dá origem a vários memes, sofrendo apenas alterações no texto verbal,

É importante destacar a relativa estabilidade da materialidade (verbo-visual) do meme, pois, pensando na leitura desse gênero (e de todos os verbos-visuais), entendemos que não basta a leitura do enunciado verbal e do visual separadamente. É preciso que sejam lidos esses enunciados em associação, sempre imersos na cadeia infinita de enunciados dos quais fazem parte, retomando os elos e o contexto sócio histórico desse enunciado para que a produção de sentidos seja potencializada. Brait, em seus estudos sobre a verbo-visualidade, faz a ressalva de que trabalhar com verbo-visualidade é um “papel importante na leitura da contemporaneidade e no ensino dessa leitura, mas exige empenho e rigor teórico-metodológico” (BRAIT, 2013, p. 62). É preciso que se entenda com clareza que, embora o enunciado seja composto por diferentes materialidades, ele ainda consiste em somente um enunciado, arquitetado para produção de sentidos em sua totalidade, no conjunto das diferentes materialidades.

Sabendo que novos gêneros (pensando, aqui, no meme) requerem novos letramentos, e, quando em ambiente digital, inclusive o eletrônico, os estudos de Buzato (2001) contribuem para uma reflexão sobre esse tipo de letramento (que entendemos como sinônimo de digital) e se fazem relevantes neste artigo, pois estamos pensando em práticas de leitura de gêneros que estão na rede. O autor opta por explicar esse “novo” letramento comparando-o com o que ele denomina letramento “tradicional”, a saber:

Não podemos ignorar entretanto que o uso do computador [...] é infinitamente mais complexo do que o uso do livro impresso, já que demanda que o indivíduo tenha conhecimento prévio sobre os diferentes sistemas operacionais e os diferentes programas específicos que funcionam como agentes mediadores entre o usuário e a máquina. Esta mediação entre o leitor e o texto é, por excelência, um fator que distingue o letramento eletrônico do letramento tradicional. Mais especificamente, no caso do texto impresso a mediação entre o leitor e texto envolve basicamente a operação mecânica de folhear. Já no caso do letramento eletrônico, essa mediação envolve não apenas operações mecânicas muitas vezes mais complexas do que folhear, como também dispositivos e programas que o leitor precisa acionar para ter acesso ao texto. (BUZATO, 2001, p. 85).

O *boom* tecnológico, que ocorreu a partir dos anos 1990 e se intensificou nos anos 2000, desestabilizou a sociedade letrada, pois exigiu que se adquirissem e desenvolvessem novos e outros letramentos – díspares dos tradicionais – com o surgimento do computador e com a popularização *Internet*. Desde então a “atualização” e o surgimento da necessidade de novos letramentos digitais – devido, por exemplo, aos novos suportes desenvolvidos e aos novos gêneros que nascem em ambiente digital e que exigem novas práticas de leitura e escrita – é constante.

O aparecimento dos memes em aulas digitais encaminha ao reconhecimento de que os gêneros digitais não servem somente ao entretenimento, como muitas vezes são classificados, mas podem servir como práticas pedagógicas que sensibilizam os estudantes à produção de novos significados quando permitido que esses gêneros sejam mediadores de estratégias de ensino, expondo o indivíduo a novas práticas de leitura e escrita. Para o autor, pensando na atuação do sujeito em ambiente *online*, um letrado eletrônico:

[...] dispõe não só de conhecimento sobre propriedades do texto na tela que não se reproduzem no mundo natural como também sobre as regras e convenções que o habilitam a agir no sentido de trazer o texto à tela. Além disso, o **letrado eletrônico** é capaz de interagir com uma gama ampla de textos e está mais apto a adquirir conhecimento sobre novos tipos de texto e gêneros discursivos no meio eletrônico. Da mesma forma que não há letramento pleno em se tratando de texto impresso, mesmo pessoas letradas eletronicamente são iletradas para textos que não fazem parte de sua prática. Em outras palavras, também no meio eletrônico, é de se esperar que o leitor esteja mais apto a interagir com certos textos do que com outros. No entanto, neste estágio de letramento eletrônico, o domínio das normas que regem a construção de

sentido dos textos com os quais já sabe lidar pode servir como um "andaime" para a aprendizagem de novos gêneros. (BUZATO, 2001, p. 100).



Nesse cenário, é importante que a educação (no caso, a presencial) se preocupe não somente com o letramento de mídias impressas, pois é preciso que os alunos sejam preparados para atuação nas mais diferentes esferas de atividade humana, o que inclui as esferas que possuem atividades em ambientes digitais. É uma questão de ensino e também de formação de cidadãos atuantes na sociedade contemporânea. Segundo Kleiman (2014, p. 81):

As múltiplas práticas de letramento intersemióticas contemporâneas exigem do leitor e produtor de textos cada vez mais competências e capacidades de leitura e abordagem da informação cuja interpretação (e produção) aciona uma combinação de mídias. Pela sua relação com as mais recentes tecnologias de informação e comunicação, como o letramento digital, e com uma concepção aberta e múltipla dos textos que circulam [...] uma proposta para o ensino de multiletramentos como um dos modos de inclusão bem-sucedida na cultura da escrita é sinônimo de contemporaneidade.

A busca dos alunos – mesmo os que frequentam aulas presenciais – por aulas em ambiente digital é cada dia mais comum, pois esse ambiente dialoga diretamente com o perfil do jovem que já nasceu em meio à tecnologia e atende às suas necessidades. Pensando nisso, na perspectiva bakhtiniana, não entendemos a leitura somente como decodificação do código escrito, pois ela é produto da interação do leitor com o texto, o que leva em consideração os elos que o leitor faz na cadeia de enunciados no momento da leitura e que considera a leitura de todas as materialidades disponíveis em uma página impressa ou na tela de um dispositivo eletrônico. Dessa forma, a prática de leitura dos memes nos materiais em análise em conjunto com o texto verbal é imprescindível para a compreensão da aula que está sendo veiculada, o que retoma a ideia de que a leitura deve entrelaçar todas as materialidades disponibilizadas para edificar sentidos, o que requer cada vez mais novos e multiletramentos (o digital, o tradicional, o visual etc.).

### **3 OS MEMES COMO RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS EM AULAS DIGITAIS: NOVAS PRÁTICAS DE LEITURA**

Os gêneros do discurso, quando utilizados como recursos didático-pedagógicos em aulas e/ou materiais didáticos, apresentam diferentes finalidades: “ilustrar, desenvolver/compreender conceitos, atividade gramatical, atividade de leitura, atividade de literatura, atividade de produção de textos e abertura de unidade” (BARROS; COSTA, 2012, p. 46). Soma-se aos gêneros escolarizados os

diferentes gêneros que fazem parte do discurso do professor em sala de aula para produzir humor, pensando, restritamente, em aulas dos grandes cursinhos pré-vestibulares do país. Não é recente o fato de que as propagandas dos grandes cursinhos são compostas por professores cantando, dançando e contando piadas, recursos hoje vastamente utilizados para atrair e entreter alunos em sala (sobretudo pré-vestibulandos). Nesse movimento atual de espetacularização<sup>6</sup> da aula, esses recursos, majoritariamente verbo-visuais ou verbo-voco-visuais (quando possuem som em associação) funcionam como um termômetro das aulas, qualificando-as.

Em nosso *corpus* de análise, que é composto por aulas digitais que possuem memes, os gêneros encontrados em materiais didáticos e os que compõem o discurso do professor em sala de aula imbricam-se. Percebemos, na análise destes enunciados, que a preocupação com o humor (que envolve prática de leitura) também é presente em ambiente *online*, além da preocupação com o aproveitamento dos recursos e dos gêneros digitais disponíveis na rede. Vê-se, dessa maneira, que ensinar, no cenário contemporâneo, tornou-se um exercício de superação diária para o ofício da docência, pois se tornou necessário, além dos saberes específicos da área de atuação, o domínio de novas linguagens e ferramentas de produção e interação.

O sistema educacional brasileiro e as escolas que dele fazem parte ainda são bastante tradicionais no que se refere à escolha dos textos a serem trabalhados em suas práticas de leitura de enunciados em diferentes suportes e materialidades, tendo em vista a gama de textos e práticas de leitura/escrita advindas da tecnologia digital e a pouca prática de leitura e escrita de gêneros do discurso variados nas escolas regulares (basta um olhar analítico para as propostas de produção de texto em livros didáticos: leem-se diferentes gêneros, mas não se produz todos esses gêneros). Ainda há uma romantização do que deve ser e consistir a escola e o ensino de língua materna no cenário brasileiro atual. Mesmo em nosso *corpus* de análise, que apresenta, durante as aulas, gêneros do discurso como os memes, há a presença de charges, propagandas, quadrinhos, cartas, receitas e *e-mails*, gêneros encontrados em aulas e materiais didáticos físicos e talvez de pouco contato dos alunos, a depender da faixa etária destes. Com isso, a escola continua estabelecendo para os alunos duas realidades potencialmente distantes: a daquilo que se aprende sobre a vida na escola (já que os gêneros são formas de se atuar em sociedade) e aquela que se vive fora da escola. Angela Kleiman também aborda esse posicionamento tradicional da escola e avança nessa reflexão, destacando a importância da inclusão de gêneros do cotidiano em ambientes de aprendizagem:

[...] As relações entre letramento e poder, muito discutidas sob o prisma dos letramentos legitimados pelas instituições de prestígio, têm na escola um de seus mais expressivos expoentes: concentrando-se nos cânones literários, nos clássicos consagrados, ficam de fora as leituras funcionais, de uso cotidiano, mesmo que sejam essenciais para atingir os objetivos do aluno. Isso precisa ser mudado para a escola se tornar menos elitista, tradicional e autoritária e passar a

abraçar as metas da escola contemporânea e a disseminar as práticas de letramento - aliás, de acesso à informação dessa sociedade - aos que têm sido barrados da escola ao longo da história brasileira. (KLEIMAN, 2014, p. 89).

O que nos parece inovador, no *corpus* de análise, além da presença dos memes, gênero do discurso que não atingiu (e talvez não atinja) as aulas presenciais, devido à sua efemeridade, é o reconhecimento de que os gêneros digitais não servem somente ao entretenimento e que não são inferiores a outros, e que podem sim estar a serviço de práticas pedagógicas, que se tornam significativas aos estudantes, e que os encaminham à produção de novos significados através da leitura de enunciados verbo-visuais dentro da esfera didático- pedagógica *online*.

No material analisado, verificamos a presença dos memes como recursos didático-pedagógicos de duas formas distintas, ainda muito ligadas ao uso instrumental dos gêneros do discurso na escola:

a) Como ilustração para compreensão de conceitos da aula e para produção de humor;

b) Para produção de humor, sem relação com o conteúdo da aula;

Essas duas formas de aproveitamento do meme em aulas digitais apontam para uma estabilidade do gênero aula, que se utiliza de gêneros do discurso diversos para conceituação de conteúdos (no sentido de instrumento para aprendizagem) e que, no caso dos cursinhos pré-vestibulares, como já explicitado, tem o compromisso aliar o humor ao ensino como estratégia didático-pedagógica.

Na Figura 2, temos um exemplo de uso de (a), quando o meme é utilizado para compreensão do conteúdo abordado, além de para produção de humor:

Figura 2: Exemplo de aula com meme sobre concordância de formas nominais

Quer dicas exclusivas para deixar o ENEM 2016 tranquilo e favorável?  [Opa, quero!](#)

## 1. Infinitivo

Indica a ação verbal propriamente dita, sem situá-la no tempo. Pode ter valor substantivo. O elemento mórfico que caracteriza o infinitivo é a desinência -r. Ex.: Lutar é preciso, amar o próximo é necessário.



*Eu dou, tu dás, ele dá... A locução verbal acima é uma locução verbal de infinitivo, logo, VOU DAR.*

Principalmente em redes sociais, vemos muitos casos de confusão entre presente do indicativo e infinitivo como: "Ela estar me esperando" ou "Vou está viajando". O melhor é procurar escrever corretamente, mesmo em redes sociais, para não cair no erro de usar esta forma em uma redação ou resposta.



**Notícias de Vestibular & Enem**

---

**Hora do Enem:** desvende tudo sobre o programa  
20/MAIO/2016

---

**SOS!** As inscrições para a 1ª fase do vestibular 2017 da UERJ foram prorrogadas!  
19/ABR/2016

---

Estão abertas as inscrições para o vestibular do meio do ano da Unesp 2016!  
19/ABR/2016

---

[Veja mais](#)

Fonte: DESCONVERSA (2017b).

Pensando em práticas de leitura, a figura 2, que é um recorte de uma aula sobre concordância de formas nominais, evidencia que o texto explicativo deve ser lido em conjunto com o meme para que haja a compreensão do conteúdo que está sendo abordado, que é um dos objetivos – ainda bastante tradicional, quando se pensa no trabalho “ideal” com gêneros na escola – que acreditamos que seja esperado com o uso do meme. Além disso, o uso do meme também objetiva a produção de humor, um momento de “quebra” na seriedade do discurso tradicional da aula. Ademais, outro ponto a ser destacado em (2) são as diferentes possibilidades que o aluno possui de interagir com o blogue, já que a página em que a aula é disponibilizada possui diferentes campos nos quais o aluno pode clicar e ser redirecionado a outra, com outro conteúdo, o que revela que os conteúdos desse cursinho podem ser acompanhados de forma não linear, de acordo com as vontades e necessidades de leitura do sujeito que o acessa.

O meme, no exemplo (2), portanto, por ser um enunciado verbo-visual, representa verbal e pictoriamente a informação. Verbalmente, pois, servindo como exemplo de conteúdo da aula, o enunciado verbal exemplifica o apagamento da marca de infinitivo do verbo DAR, realizando-se como da-, e, pictoriamente, pois a personagem está sendo segurada e pedindo para ser solta, já que está sendo impedida de realizar o que deseja, materializando visualmente o enunciado “me solta”. O riso, atitude responsiva ativa esperada de um gênero que veicula humor, somente se dá na leitura do verbal e do visual e associação, ou seja, o gênero, por se configurar como um todo indissolúvel, só faz sentido em sua leitura totalizante, o

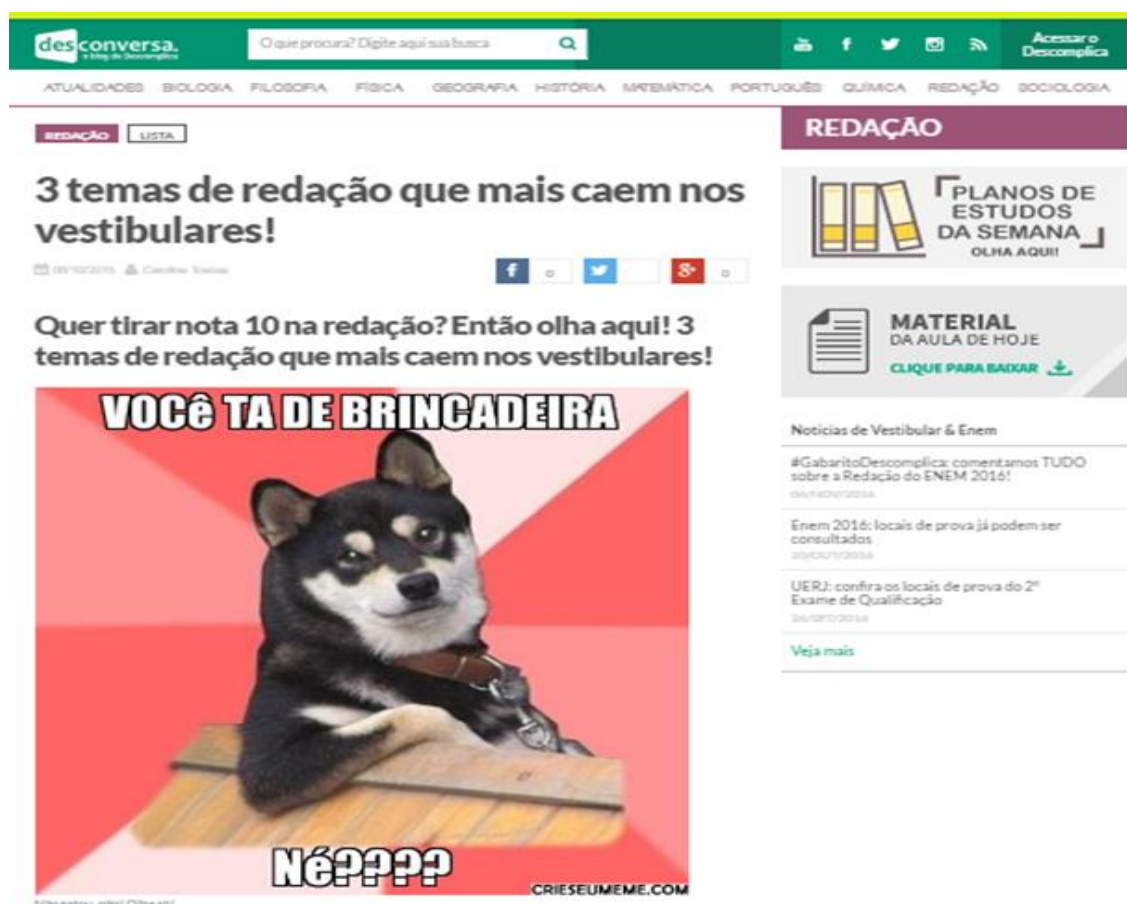
que requer multiletramentos, pois nessa leitura são importantes o domínio de todas as materialidades da linguagem que compõe o objeto e também o universo cultural do sujeito que interage com o texto, já que somente assim o gênero pode significar ao indivíduo.



O que também pode ser destacado na figura (2) é o estilo na apresentação do conteúdo da aula: é uma apresentação sucinta e precisa, com poucos conectivos – aproximando o discurso do oral – transposto de forma moderna e bem-humorada, dialogando com discursos e personagens em exibição na *internet* por meio do meme. Nessa configuração, a aula torna-se mais atrativa para esse perfil de aluno que busca aulas *online*, e nos parece que atualiza o discurso do professor que produz piadas oralmente em aulas físicas para o ambiente digital em formato de meme, já que a piada escrita não produziria os mesmos sentidos do que quando contada oralmente.

Na figura 3, a seguir, temos o exemplo de um meme utilizado em aula, desvinculado do conteúdo temático da aula, mas articulado ao texto que o circunscreve:

Figura 3: Meme sem relação com o conteúdo temático da aula



É possível categorizar os tipos de temas que caem nos vestibulares do Brasil inteiro em duas grandes categorias, Temas Objetivos e Temas Reflexivos. Nessa lista, vamos observar 3 desses tipos, dentro da primeira categoria, que valem principalmente para textos argumentativos – dissertações, cartas argumentativas, artigos de opinião.

Então vamos lá!

Fonte: DESCONVERSA (2017a).

O meme acima (figura 3) exemplifica a situação em que esse gênero serve apenas a fins de entretenimento, diferentemente da figura 2. Na leitura do meme, a associação do verbal ao visual é importante para a produção de sentidos e do humor. A expressão do cachorro, juntamente com a sua posição (que simula uma posição/gestualidade típica de humanos), associada ao texto verbal, produz humor de uma maneira específica e estabelece também uma ligação com o título da aula, como uma resposta do aluno a ele. Nesse caso (3) (assim como em todo enunciado), o humor pode ser produzido por diferentes motivos: pela presença de um animal em contexto e com atitudes humanas, pelo “questionar” o professor (em resposta ao título), pela instabilidade provocada pelo gênero no início de uma aula, entre tantos outros, a depender do diálogo que o aluno estabelece com o texto em sua leitura globalizante.

Nesse caso (3), o meme é utilizado como recurso para atrair a atenção do aluno por meio do humor, quebrando a cadência formal da aula e deixando-a mais descontraída, o que confirma, mais uma vez, nossa hipótese de que os memes, nas aulas digitais, servem à necessidade e às possibilidades comunicativas do professor que, tendo o compromisso em ministrar aulas aliando humor ao ensino, encontra uma barreira comunicativa em ambiente *online* quando sem vídeo, atualizando seus recursos didático-pedagógicos das aulas presenciais para memes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que muitos estudos acerca dos letramentos e dos multiletramentos ainda sejam necessários para que o fenômeno seja explicado, entendido e que abarque cada vez mais letramentos que podem ser encontrados na sociedade. Não há atividade humana que não exija mais de um tipo de letramento do sujeito, pois compreendemos o mundo por meio de signos, que são revestidos de linguagem e que, portanto, exigem práticas de leitura e compreensão.

Buscamos, com esse artigo, refletir sobre multiletramentos e práticas de leitura na *internet* em aulas digitais que possuem memes como recurso didático-pedagógico. Focamos no letramento digital na seção 2, pois, no caso do nosso material de análise, ele é de grande importância. Porém, pensando em todos os tipos de letramentos necessários para a leitura das aulas em questão (em conjunto com os memes), podemos afirmar que são necessários multiletramentos, pois valorizamos todas as linguagens e elementos culturais que podem ser encontrados nas aulas digitais, e que possivelmente dialogam com o universo dos sujeitos que acessam a essas aulas.

Procuramos também explicitar a importância da leitura que não se restrinja à decodificação de signos verbais, cerceando o olhar e a produção de sentidos dos diferentes gêneros do discurso que diariamente emergem das esferas de comunicação. Novas formas de ler (ler na tela, por exemplo) e novos gêneros para se ler desafiam as concepções de leitura tradicionais e devem ser incansavelmente discutidos no campo das ciências da linguagem.

Além disso, o aparecimento dos memes em aulas digitais também rompe com o tradicionalismo dos gêneros denominados “escolarizados”, e aponta para uma “escola” que caminha em direção ao universo do aluno, e não ao contrário, e que prepara esse sujeito para a atuação nas mais diferentes esferas de atividade humana. Nesse sentido, Kleiman (2014, p. 82-83) ressalta:

[...] a dimensão da contemporaneidade no ensino de práticas de letramento não tem somente a ver com o ensino daquilo que há de mais avançado tecnologicamente, ou aquilo que é mais funcional e, portanto, terá maior serventia escola afora, embora ambos sejam aspectos importantes para determinar objetivos educacionais. A contemporaneidade diz respeito à flexibilidade e ao respeito pela cultura do outro para garantir a inserção tranquila do aluno nos

novos modos de fazer sentido via escrita na sociedade tecnológica em que imagem e texto escrito imperam. Ser contemporâneo é ouvir o que o outro quer e aproveitar a flexibilidade de novos modos de ser e significar para propiciar as condições para que o aluno satisfaça seu desejo.

Para concluir, pensamos que a abordagem dos multiletramentos por meio de um novo gênero, o meme, presente nas aulas, leva-nos à compreensão da vida em movimento, da língua sendo usada nos jogos comunicativos e refletindo e refratando diferentes culturas na sociedade, sem relação valorativa. Além disso, ressaltamos a importância de que as diferentes práticas de leitura e de escrita que façam referência ao universo do aluno, seja ele presencial ou virtual, devem ser incorporadas, num exercício de alteridade, às práticas de ensino e aprendizagem de língua materna. Somente assim estaremos preparando os alunos para a atuação em sociedade e não para a atuação em contextos fictícios.

## Notas

<sup>1</sup> Concreto por ser real, por se dar em alguma atividade humana.

<sup>2</sup> Nos estudos bakhtinianos, os termos enunciado, texto, discurso e enunciação se equivalem, pois não se pensa na língua sem interatividade.

<sup>3</sup> Estamos abordando o conceito de hipertexto na perspectiva de Marcuschi e Xavier (2010), autores que pensam o hipertexto enquanto uma estrutura que é arquitetada por blocos de textos, estes, por sua vez, relacionados por meio de links que, por conseguinte, oferecem diferentes caminhos de leitura para os usuários.

<sup>4</sup> Área proposta por Brait (2010b), que abrange os estudos que têm como perspectiva teórico-metodológica os estudos bakhtinianos.

<sup>5</sup> Outro trabalho, também na perspectiva bakhtiniana, que toma o meme como gênero discursivo é a dissertação de mestrado de Lisboa (2015).

<sup>6</sup> Movimento que, em ambiente presencial, relaciona-se ao espetáculo pela apropriação de elementos como música, dança, humor e teatro e, em ambiente digital, revela-se por meio da presença de memes e *gifs* nos enunciados, por exemplo.

---

## Referências

---

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

BARROS, C. G. P.; COSTA, E. P. M. Os gêneros multimodais em livros didáticos: formação para o letramento visual? **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 38-56, Jul./Dez. 2012.

BRAIT, B. Contribuições Bakhtinianas para a análise do verbo-visual. In: BASTOS, N. B. (Org.). **Língua Portuguesa: lusofonia-memória e diversidade cultural**. São Paulo: EDUC, 2008. p. 257-269.

BRAIT, B. A palavra mandioca do verbal ao verbo-visual. **Bakhtiniana**. São Paulo, v. 1, n. 1, p. 142-160, 1º sem. 2009.

BRAIT, B. Tramas verbo-visuais da linguagem. In: \_\_\_\_\_. **Literatura e outras linguagens**. São Paulo: Contexto, 2010a. p. 193-228.

BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin: outros conceitos-chave**. 2. reimpr. São Paulo: Contexto, 2010b.

BRAIT, B. Polifonia arquitetada pela citação visual e verbo-visual. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 1, n. 5, p. 183-196, 1º sem. 2011.

BRAIT, B. Olhar e ler: verbo-visualidade em perspectiva dialógica. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 43-66, Jul./Dez. 2013

BUZATO, M. K. **O letramento eletrônico e o uso do computador no ensino de língua estrangeira**: contribuições para a formação de professores. 2001. 189f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP, 2001.

DAWKINS, R. **The selfish gene**. Oxford: Oxford University Press, 1979.

DESCONVERSA – O BLOG DO DESCOMPLICA. **Aula de redação**. Disponível em: <<http://descomplica.com.br/blog/portugues/lista-formas-nominais/>>. Acesso em: 16 jan. 2017a.

DESCONVERSA – O BLOG DO DESCOMPLICA. **Infinitivo**. Disponível em: <<http://descomplica.com.br/blog/redacao/lista-temas-reflexivos/>>. Acesso em: 16 jan. 2017b.

GRILLO, S. Fundamentos bakhtinianos para análise de enunciados verbo-visuais. **Filol. linguíst. port.**, n. 14 (2), p. 235-246, 2012.

KLEIMAN, A. B. Letramento na contemporaneidade. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 72-91, Ago./Dez. 2014.

LISBOA, L. V. **Memes jurisprudências no Facebook do STJ**: a constituição dialógica de um gênero verbo-visual. 2015. 105f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2015.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ROJO, R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012

ROJO, R. et al. **Escol@ conectada**: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita, letramento na cibercultura. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, abr. 2004.

TFOUNI, L. V. **Letramento e alfabetização**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

---

## Para citar este artigo

---

23

LARA, Marina Totina de Almeida. A presença de memes em aulas online de língua materna: considerações sobre multiletramentos e práticas de leitura de enunciados verbo-visuais. **Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 6, n. 1, p. 05-23, jan.-abr. 2017.

---

## A autora

---

[Marina Totina de Almeida Lara](#) é bacharel e licenciada em Letras pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" com habilitação português - francês. Atualmente é estudante de mestrado do Programa de Pós Graduação em Linguística e Língua Portuguesa na mesma universidade com foco na área de análise dialógica do discurso, tendo interesse, portanto, em estudos Bakhtinianos do discurso. Além disso, a pesquisadora faz parte do grupo de estudos de Análise do Discurso SLOVO.

**Apoio e financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq**